

REVISTA  
EXTENSÃO  
E CULTURA  
em Foco



# REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 1 | N.º 8 | Out. 2021 | ISSN: 2763-9592

Foto: Jotapê Mendes.



# UFV

Campus Rio Paranaíba



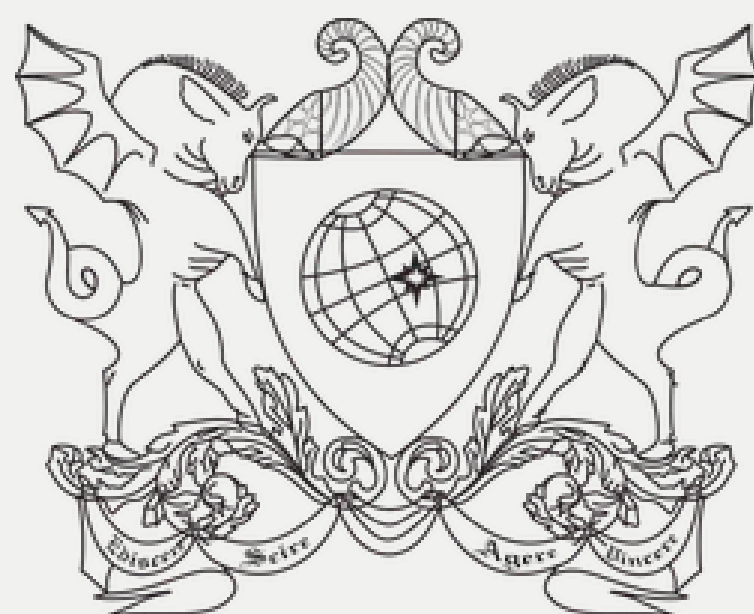


REVISTA  
EXTENSÃO  
E CULTURA  
em Foco

# REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO

DIRETORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFV CAMPUS RIO PARANAÍBA

Vol. 1 | N.º 8 | Out. 2021 | ISSN: 2763-9592



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - CAMPUS RIO PARANAÍBA**

**Reitor:** Demetrius David da Silva

**Vice-Reitora:** Rejane Nascentes

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** José Ambrósio Ferreira Neto

**Diretor Geral:** Renato Adriane Alves Ruas

**Diretora de Extensão e Cultura:** Virgínia Souza Santos

## **REVISTA EXTENSÃO E CULTURA EM FOCO**

Publicação mensal da Diretoria de Extensão e Cultura (DXC)

<https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br>

### **Corpo Editorial**

**Diretora Geral:** Virgínia Souza Santos

**Editora e Revisora Geral:** Meire Gisele Rocha

**Conselho Editorial:** Lidiane Alves de Deus e Karine de Oliveira Gomes

**Editoração Eletrônica:** Lidiane Alves de Deus

### Editorial

A **Revista Extensão e Cultura em Foco**, edição de outubro, traz na seção **Destaques**: "Por que Engenheiro Agrônomo?"; "14 Anos do Curso de Agronomia UFV-CRP"; "Importância da Vacinação e Situação Vacinal da Comunidade Profissional da UFV Campus Rio Paranaíba Contra a Covid-19"; "Campanha de Doação de Alimentos" e "Dia Internacional da Alimentação em 2021". Em **Entrevista**, as docentes Tatiana Coura e Monise Abranches trazem informações sobre o projeto "Empreendedorismo e Nutrição: Caminhos Possíveis". Na coluna **Depoimento com Ex-aluno**, Danilo Rodrigues dos Santos, egresso do curso de Engenharia Civil, discorre sobre as suas experiências acadêmicas e profissionais. Em **História, Cultura e Memória**: "As Guardiãs de Memórias e Saberes, Novo Livro de Jeremias Brasileiro". A seção **Fala Comunidade** homenageia os professores pelo seu dia e compartilha relatos sobre o que significa "ser docente". A **Agenda** traz algumas datas comemorativas e eventos do mês de outubro. Na seção **Fica a Dica** destacamos o texto "Quem tem medo de Carolina Maria de Jesus?" e encerramos esta edição com uma Tira do Armandinho e um Cartão Pedagógico.

Registramos os nossos parabéns aos Professores e aos Servidores Públicos pelo seu dia, respectivamente, 15 e 28 de outubro!

Para divulgar atividades nas áreas de Extensão e Cultura, contate-nos pelo e-mail: [revistaextensaoeculturaemfoco@ufv.br](mailto:revistaextensaoeculturaemfoco@ufv.br). Edições anteriores, informações e normas para publicação estão disponíveis na página: <https://revistaextensaoeculturaemfoco.crp.ufv.br/>.

Boa leitura!

*Equipe Editorial*





Por que Engenheiro Agrônomo? - **04**



14 Anos do Curso de Agronomia UFV-CRP - **07**



Importância da Vacinação e Situação Vacinal da Comunidade Profissional da UFV Campus Rio Paranaíba Contra a Covid-19 - **10**



Campanha de Doação de Alimentos - **11**

**19,1 milhões**  
É a quantidade de pessoas passando fome no Brasil  
O número corresponde a praticamente a população Grande São Paulo

Dia Internacional da Alimentação em 2021 - **12**



Entrevista - Empreendedorismo e Nutrição: Caminhos Possíveis - **15**



Depoimento de Ex-aluno da UFV-CRP - Engenheiro Civil Danilo Rodrigues dos Santos - **19**



História, Cultura e Memória Por Jeremias Brasileiro  
As Guardiãs de Memórias e Saberes, Novo Livro de Jeremias Brasileiro - **21**



Fala Comunidade - Homenagem ao Dia do Professor - **24**



Agenda de Outubro - **25**

EXISTEM POVOS QUE RESPEITAM AS FLORESTAS..



Fica a Dica - **28**



## Por que Engenheiro Agrônomo?

No dia 12 de outubro é comemorado o **Dia do Agrônomo**. Nessa data, o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, publicou o Decreto-Lei nº 23.196/33, criando e regulamentando a profissão, no ano de 1933. Em 2021 completa-se 88 anos de atuação desse profissional e, desde a sua criação, a profissão do Agrônomo sempre foi reconhecida e valorizada por sua ligação com o setor produtivo de alimentos e insumos agropecuários.

O Engenheiro Agrônomo é um profissional de formação multidisciplinar, possibilitando uma atuação diversificada nas mais diferentes atividades. A grande maioria desses profissionais, normalmente, desempenha suas funções junto às empresas rurais e cooperativas agrícolas na linha de frente da produção agropecuária. Mas sua atuação não está restrita ao campo, podendo atuar junto às indústrias e multinacionais, institutos de pesquisa públicos e privados, na gestão de pessoas e na formação de outros profissionais. Devido a esse profissional multifuncional o setor agropecuário brasileiro sempre apresentou uma contribuição positiva para economia do país, mas a contribuição do Engenheiro Agrônomo vai muito além da produção de alimentos.

Vivemos em um mundo globalizado, as fronteiras, há muito, deixaram de existir, o conhecimento não está mais limitado como no passado, a informação e o conhecimento estão disseminados por meio da tecnologia. Por isso, o mercado de trabalho busca um profissional que tenha conhecimento para lidar com plantas e animais, além disso, seja um gestor, empreendedor, tenha capacidade de liderança e seja um bom interlocutor. Essas qualidades são fundamentais para o profissional que desempenha suas atividades em um setor em constante atualização, como o agropecuário. Novas tecnologias estão surgindo e, dessa forma, o sistema vai sendo aperfeiçoado. Quando falamos em uma produção de alimentos de qualidade, não estamos pensando somente no produto, mas também na saúde do trabalhador rural e do consumidor, no uso sustentável dos recursos naturais e na proteção do meio ambiente.

A sustentabilidade sempre foi uma pauta da atividade agrícola, tanto do ponto de vista



Professor Ézio Marques da Silva.  
Fonte: O autor.



ambiental, quanto econômico. Com um mercado cada vez mais competitivo e com consumidores mais exigentes, as atividades agrícolas precisam ser também mais sustentáveis economicamente, ambientalmente e socialmente. Essa responsabilidade recai sobre o Agrônomo que, utilizando de boas práticas agrícolas, visa obter uma produção de alimento segura, de qualidade, sustentável e socialmente justa. Além disso, as boas práticas agrícolas contribuem para a utilização sustentável dos recursos naturais e insumos agrícolas, promovendo o aumento da produtividade e maior rentabilidade da produção.

Dessa forma, podemos perceber que o Engenheiro Agrônomo atua como um agente de transformação da realidade, quando aplica seus conhecimentos para propiciar melhorias na qualidade de vida da comunidade e na modificação do processo de produção de alimentos. Visando, sobretudo, à sustentabilidade ambiental não somente das áreas cultivadas, mas também nos seus arredores. Esse também é o papel social do Agrônomo, melhorar o processo de produção, buscando produtos mais saudáveis, aumentar a renda familiar, reduzir a poluição ambiental e levar ao conhecimento do produtor rural as boas práticas agrícolas.

Assim, depois de 18 anos de Engenheiro Agrônomo e 12 anos de Professor no curso de Agronomia, não me vejo em outra profissão, sou muito agradecido por isso. Gostaria de externar meus cumprimentos, parabenizando os estudantes de Agronomia e demais colegas Agrônomos nessa data comemorativa.

*Fonte: Ézio Marques da Silva, Professor do IAP, UFV-CRP.*

*Parabéns, Engenheiros Agrônomos!*





Professor Ézio em atividades do curso de Agronomia.  
Fonte: O autor.

**12 DE OUTUBRO  
DIA DO ENGENHEIRO AGRÔNOMO**



## 14 Anos do Curso de Agronomia UFV-CRP

O Campus Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa foi criado pela Resolução nº 08/2006, em 25 de julho de 2006 e as atividades acadêmicas tiveram início no segundo semestre de 2007, com o oferecimento dos cursos de Administração (Integral e Noturno) e Agronomia (Integral). Assim, neste ano de 2021 o curso de Agronomia da UFV-CRP completa 14 anos de existência.

Inicialmente, a forma de ingresso ao curso de Agronomia era por meio de vestibular, atualmente ocorre via Sisu (Sistema de Seleção Unificada), sendo oferecidas o total de 50 vagas a cada ano, o que possibilitou, até o momento, a formação de 309 Engenheiros Agrônomos.

A estrutura curricular inicial foi implantada com base no curso de Agronomia ofertado na UFV Campus Viçosa, atendendo a resolução CNE/CES N° 01, de 2 de fevereiro de 2006, a fim de oferecer qualificação profissional e preparar o estudante para a realidade do cerrado e de todo o País. O curso é oferecido em período integral (manhã e tarde) com carga horária total de 4010 horas, distribuída entre 3000 horas de disciplinas obrigatórias e 1010 horas de disciplinas optativas, a ser cumprida em dez semestres (5 anos).

A matriz curricular passou por mudanças nos dois últimos anos para ampliar as opções de disciplinas optativas, permitindo assim que os estudantes construam aprendizados nas diferentes áreas de atuação do curso. Além disso, hoje o curso possui 12 professores, Engenheiros Agrônomos, atuantes em diferentes áreas da Agronomia, compondo o corpo docente: Alberto Carvalho Filho (Solos e Mecanização Agrícola); André Mundstock Xavier de Carvalho (Solos.); Everaldo Antônio Lopes (Fitopatologia/Nematologia); Ézio Marques Silva (Manejo Integrado de Pragas); Flávio Lemes Fernandes (Manejo Integrado de Pragas); Leonardo Angelo de Aquino (Culturas Agrícolas e Nutrição Mineral de Plantas); Luís César Dias Drumond (Irrigação); Marcelo Rodrigues dos Reis (Manejo Integrado de Plantas Daninhas e Impactos de Pesticidas em Agroecossistemas); Maria Elisa de Sena Fernandes (Produção Vegetal e Animal); Pedro Ivo Vieira Good God (Biometria e Estatística Genômica); Renato Adriane Alves Ruas (Ciências Agrárias e Mecanização Agrícola); Vinícius



Arte comemorativa - 14 anos do curso.  
Fonte: As autoras.



Ribeiro Faria (Produção Vegetal e Melhoramento Genético). Além de contar com a colaboração de professores de outras áreas como Biologia, Cálculo, Física, Química e Administração, que agregam conhecimento à formação do Engenheiro Agrônomo. Além disso, o curso atualmente conta com a infraestrutura de laboratórios de ensino e pesquisa nas áreas de: Fertilidade e Gênese dos Solos, Entomologia e Zoologia, Tecnologia de Produção de Sementes, Fitopatologia, Elementos de Anatomia e Fisiologia Animal; e também Pavilhão de Aulas (PVA), Biblioteca (BBT) e Restaurante Universitário (RU).

Com isso a excelência dos cursos da UFV Viçosa continua sendo realizada no Campus Rio Paranaíba, onde a cada formatura, são entregues ao mercado de trabalho excelentes Engenheiros Agrônomos. A qualidade no ensino foi comprovada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), quando 23 cursos da UFV avaliados na edição de 2019 ficaram acima da média nacional, sendo que o curso de Agronomia da UFV-CRP ficou em terceiro lugar na colocação nacional. Dessa forma, o curso consolida o objetivo de ir além do ensino, ao atuar na pesquisa e na extensão e, conseqüentemente, formar excelentes profissionais para o mercado de trabalho.

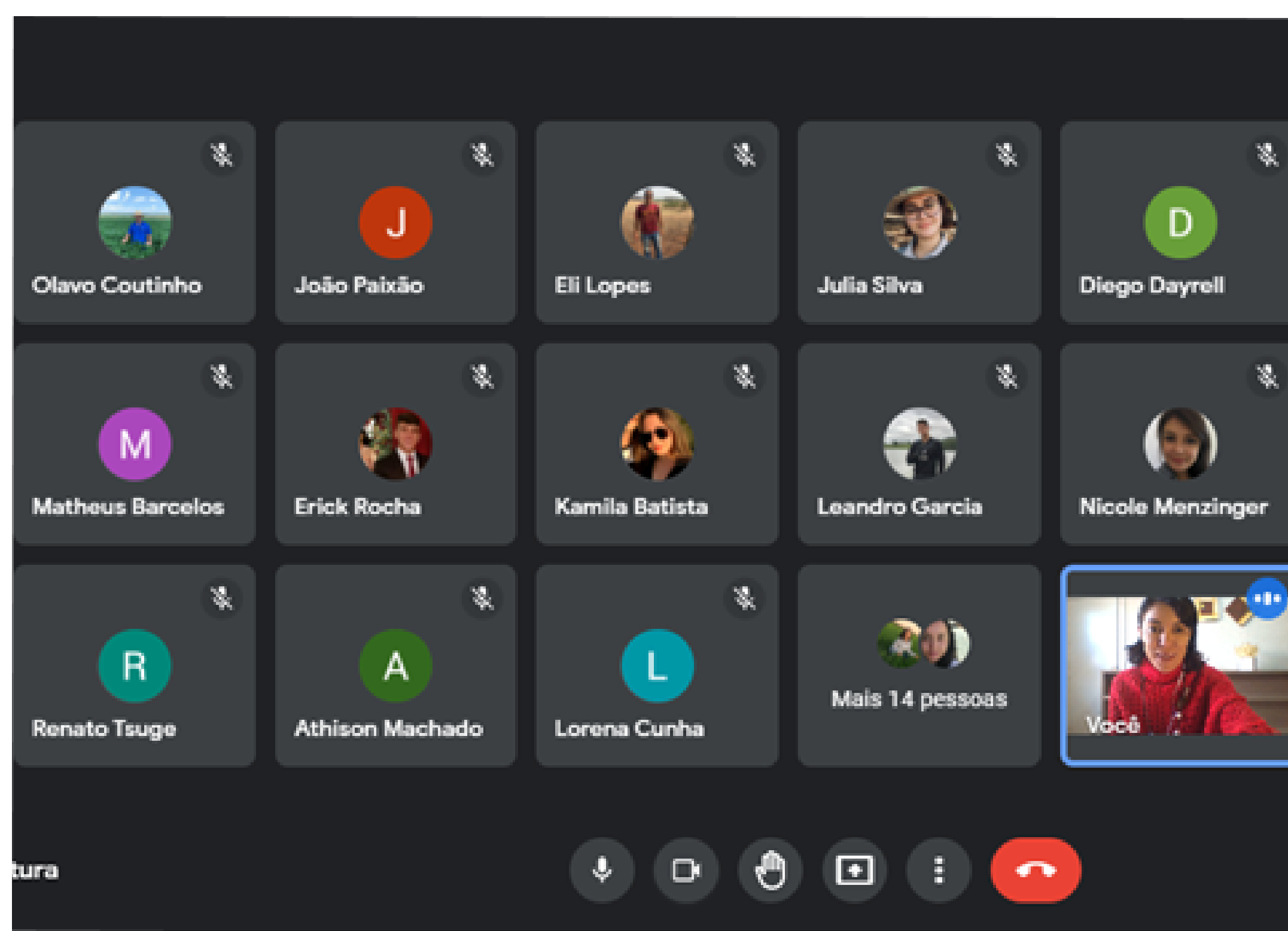
Durante a graduação os estudantes, além de aulas teóricas, têm a oportunidade de realizar aulas práticas em campo; visitas técnicas em lavouras, empresas, feiras e dias de campo. Mesmo com a pandemia da Covid-19, as atividades prosseguiram com aulas e eventos em plataformas virtuais (on-line) e atividades de pesquisa e extensão, isso tendo em vista os cuidados necessários para a segurança de todos neste momento.

Sempre com compromisso de formar um profissional de nível superior, capacitado para desempenho profissional técnico-científico e para atuar como agente social, comprometido com a promoção do desenvolvimento sustentável e da contínua melhoria do meio ambiente. Nesse sentido, a formação de profissionais nessa área é de vital importância para a melhoria da produção vegetal e animal no agronegócio.

Assim, parabenizamos o curso de Agronomia pelos seus 14 anos, o Reitor, o Diretor, os Professores e os Técnicos por contribuírem com sua concretização e, conseqüentemente, por formarem excelentes Engenheiros Agrônomos! Parabéns Agronomia UFV-CRP!

*Fonte: Maria Elisa de Sena Fernandes, Coordenadora do Curso de Agronomia UFV-CRP e Coordenadora de Comunicação do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP: Izadora L. Silva, Brenda L. C. Oliveira, Natália F. Santana, Beatriz A. F. Souza, Jaiane P. Santos e Daphne L. Moreira.*





Professores e estudantes do curso de Agronomia da UFV-CRP.  
Fonte: As autoras.

**14 ANOS DE  
AGRONOMIA UFV-CRP**



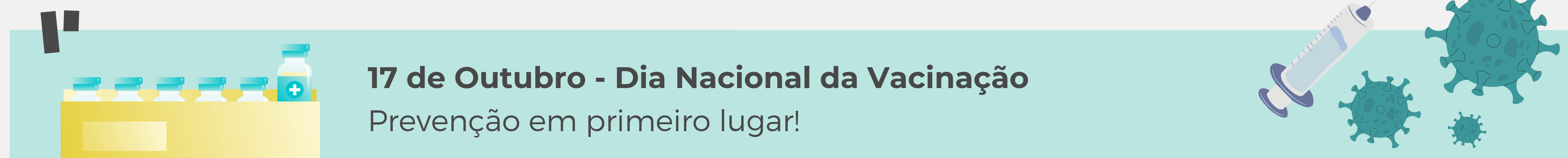
## Importância da Vacinação e Situação Vacinal da Comunidade Profissional da UFV Campus Rio Paranaíba Contra a Covid-19

Vacinas são produtos imunobiológicos que contêm uma ou mais substâncias antigênicas que, quando inoculadas em determinado organismo, são capazes de induzir imunidade específica ativa, a fim de proteger, reduzir a gravidade ou combater determinadas doenças. É considerada uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil, em especial pelo importante impacto obtido na redução e eliminação de doenças infecciosas nas últimas décadas. Quando se fala em imunobiológicos, o Brasil é referência internacional.

As vacinas e a vigilância foram responsáveis pela eliminação da varíola, pela interrupção da transmissão da poliomielite e do sarampo autóctone. Há quatro anos o país está livre de casos de rubéola. Salienta-se que trata-se de doenças infecciosas graves, com porcentagem relevante de sequelas, como má formação fetal, deficiência neurológica, visual, motora, auditiva, aborto e até mesmo que pode levar a óbito. Assim como ocorre com a Covid-19, são infecções sem tratamento disponível, no que se refere ao combate do patógeno.

Graças aos avanços da ciência e tecnologias, hoje o sistema de saúde pública oferece cerca de 21 tipos de imunobiológicos e tão importante quanto, é uma população consciente, informada, presente e responsiva à vacinação, pois o produto da vacinação é a comunidade vacinada. Quanto mais pessoas imunizadas, menor a circulação do vírus e maior é a proteção individual, familiar, grupal e coletiva. Um exemplo recente de sucesso foi o enfrentamento, controle e prevenção da gripe, a H1N1, com a vacinação da população.

Hoje, com a Pandemia da Covid-19, estamos vivendo um grande e grave problema de risco à saúde, sendo a "vacina" a esperança de todos, felizmente, em franco processo de implementação graças aos grandes avanços da ciência e tecnologia. E é com muita alegria que informamos que mais de 90% dos profissionais que atuam no Campus UFV-CRP já receberam a segunda dose da vacina em 01/09/2021.



Fonte: Ivonece Adriana Elias, Técnica em Enfermagem da DAC, UFV-CRP.



## Campanha de Doação de Alimentos

*“A solidariedade é um combustível  
para mudar o mundo!”*

Durante a pandemia muitas famílias estão com dificuldades financeiras, que afetam inclusive sua alimentação. Nesse sentido, o grupo Mulheres AGRO UFV-CRP realizou no dia 01/09/2021 a Campanha de Doação de Alimentos durante a aplicação da segunda dose da vacina contra a Covid-19 a todos os servidores e terceirizados da UFV-CRP. Com a doação de todos foi possível montar 22 cestas básicas.

O Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP, agradece o apoio da Diretoria Geral, da Diretoria de Extensão e Cultura, do Instituto de Ciências Agrárias, da ASPUV-Rio Paranaíba e a todos que contribuíram com doações nessa campanha.

Temos a certeza que a sua atitude ajudou muitas famílias. Gratidão a todos!!!

Contato Mulheres AGRO UFV-CRP:

- Instagram @mulheresagroufv\_crp
- Facebook @mulheresagroufvcrp
- E-mail [mulheresagroufv@gmail.com](mailto:mulheresagroufv@gmail.com)



*Fonte: Maria Elisa de Sena Fernandes,  
Coordenadora do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP.*



Alimentos arrecadados na campanha.  
Fonte: A autora.



## Dia Internacional da Alimentação em 2021

O campo da Alimentação no Brasil foi construído por diferentes atores sociais e de governos que incidiram no cenário do diagnóstico pregresso de Fome no país. Josué de Castro, precursor de um histórico engajamento das Ciências da Saúde, colocou na agenda política a possibilidade de eliminação da desnutrição e má nutrição ao realizar suas pesquisas nos idos de 1940. Nesse momento, revivemos o retorno da condição de Insegurança Alimentar Grave, uma vez que cerca de 19 milhões de brasileiros estavam vivenciando a Fome em seus domicílios

em dezembro de 2020. Os dados revelados pelo Inquérito Nacional de Insegurança Alimentar, realizado pela Rede PENSSAN, evidenciaram que Covid-19 e Fome representam o atual cenário para refletirmos sobre o Dia Internacional da Alimentação.

O que poderia explicar esse cenário atual de Fome? A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um conceito em constante debate no cenário internacional e nacional e é fruto de diferentes abordagens sócio-políticas e econômicas reveladas pela complexidade existente no sistema alimentar humano e o seu desenvolvimento ao longo da história mundial. A consequência social de cada conceito em disputa pode ser traduzida em diferentes abordagens para as políticas públicas em SAN.

No Brasil, a reformulação mais recente do conceito oficial da SAN aconteceu na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em 2003. Na ocasião, ao antigo conceito foi agregada uma perspectiva mais integradora, na qual o acesso aos alimentos está relacionado, não apenas ao alimento e sua condição de segurança, mas, também às estruturas sociais que interagem com a cadeia produtiva em busca de preservar as características relacionadas à constituição do direito, da cultura alimentar, da produção sustentável e das especificidades históricas agregadas na própria construção do conceito (BRASIL, 2006).



Dados comparativos do tamanho da fome no Brasil.  
Fonte: Site Olhe para a Fome.



A SAN encontra-se definida em mecanismos legais, especificamente a Lei Orgânica de SAN de 2006, que estabeleceu o marco legal para o direito humano à alimentação adequada (DHAA), sendo expressa pelo *“acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, baseado em práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis”* (BRASIL, 2006).

Essa lei proclama a amplitude do conceito de SAN, destacando o direito de todos ao acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente devendo ser realizado com base em um sistema alimentar que respeite o meio ambiente e a cultura alimentar local.

Qual seria a relação entre a SAN e a IA? Se não há o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, nos moldes estabelecidos pelo conceito adotado para a SAN no Brasil, há uma violação do direito humano à alimentação e, portanto, há insegurança alimentar. Porém, hoje no Brasil a temática da Insegurança Alimentar não retrata apenas uma única dimensão da SAN - o acesso aos alimentos, ao mesmo tempo que não se trata de uma relação semântica da língua brasileira: *o contrário ou antagônico* da SAN. A insegurança alimentar tornou-se concreta e mensurável, cuja medida expressa a percepção da pessoa pela vivência da unidade familiar.

No Brasil, a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) indaga ao contexto da família a percepção de Insegurança Alimentar (IA) e permite a sua classificação em gradientes, que consideram aspectos que variam desde a preocupação de ficar sem comida (IA sem fome) até a experiência concreta de deixar de comer (IA com fome).

No mundo contemporâneo, a insegurança alimentar ocorre sob situação de abundância energética, que resulta da alta disponibilidade de alimentos, densamente energéticos e de baixo custo, somada ao estilo de vida sedentário. Esse cenário globalizado de insalubridade alimentar e nutricional revela a precariedade das sociedades urbanas e afeta, com mais severidade, os segmentos em condição de extrema pobreza. No campo conceitual a instrumentalidade dada para a medida da Insegurança Alimentar pode ser entendida como violação do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Desse modo, o atual cenário brasileiro é um momento de lembrar a histórica conquista do Direito Constitucional à Alimentação, baseado no conceito definido pela Lei



Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional. Além disso, a solidariedade como recurso humano da fraternidade e como importante componente ético das ações de distribuição de alimentos a quem tem pressa de comer tem o seu papel de destaque, mas jamais deverá substituir a cultura do Direito em nosso país.

Dar de comer a quem tem fome no Brasil de hoje não é apenas ato de misericórdia, mas um Direito Social conquistado por toda a sociedade brasileira e pelo qual todos devem continuar lutando para a sua garantia.

#### Referências:

BRASIL. **Lei 11.326 de 24 de Julho de 2016**. Diário Oficial da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm). Acesso em 20 de set. 2021.

FROZI, Daniela Sanches. **O papel do controle social nas Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição**. In: JAIME, Patricia Constante (Org.). Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

*Fonte: Profa. Dra. Daniela Sanches Frozi - Fiocruz Brasília e Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - Rede PENSSAN.*



## Projeto Empreendedorismo e Nutrição: Caminhos Possíveis

**Entrevistadas:** Tatiana C. Oliveira e Monise V. Abranches, Coordenadoras do Projeto.

### 1) Quem compõe a equipe responsável pelo projeto?

O “Empreendedorismo e Nutrição: Caminhos Possíveis” é desenvolvido em parceria. Somos duas professoras do curso de Nutrição (Tatiana Coura Oliveira e Monise Viana Abranches) e quatro estagiários Bianca Ferreira de Santana, Chaueny Keven Maciel Rodrigues, Caio Henrique de Castro Mendes e Reginaldo Pereira Gomes).

- Tatiana Coura Oliveira:

Professora do Curso de Nutrição na UFV-CRP, atuando na área de Alimentação Coletiva. Membro do Banco de Avaliadores de Curso (INEP/MEC). Nutricionista formada pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (2000). Doutora em Ciências na área de Epidemiologia em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (FIOCRUZ). Mestre em Ciência da Nutrição pela UFV. Especialista em Gestão: Alimentos e Alimentação Coletiva pela UFOP. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Relacionamento Interpessoal, Saúde e Sociedade (NERISS). Coordena a Empresa Júnior MeNutri - Eficiência em Nutrição desde 2017. Organizadora do livro *Administração de Unidades Produtoras de Refeições: Desafios e Perspectivas* (editora Rubio).

- Monise Viana Abranches:

Nutricionista graduada em Nutrição pela UFV (2007), Mestre em Ciência da Nutrição (2009) e Doutora em Biologia Celular e Estrutural (2013) pela mesma instituição. Atuou no mercado da tecnologia da informação como membro de equipe interdisciplinar voltada ao desenvolvimento de *software* como ferramenta de apoio ao profissional nutricionista. Atualmente, é docente do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFV-CRP. Tem experiência nas seguintes áreas: Bioquímica da nutrição, avaliação da qualidade nutricional e funcional da alimentação, desenvolvimento de *software*, alimentação e cultura, educação nutricional e higiene de alimentos. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Relacionamento Interpessoal, Saúde e Sociedade (NERISS), atuando especialmente em



Estigma: cultura, educação e saúde; Relacionamento Interpessoal: as vivências corporais nos contextos interpessoais e Comunicação, Linguagem e Identidade. Coordenou a Diretoria de Extensão e Cultura do referido Campus de junho de 2017 a junho de 2019. É membro da Comissão de Empreendedorismo e Inovação do Alto Paranaíba (INOVALTO).

## **2) Como surgiu a ideia de criar o projeto?**

A partir do trabalho de conclusão de curso “Um Olhar Para o Empreendedorismo em Nutrição: Potencialidades e Desafios” desenvolvido pelo discente, Grênner de Oliveira Lacerda Filho, cujos resultados evidenciaram uma lacuna entre a oferta e a demanda de atividades/ações para formação profissional, dentro do curso de Nutrição, capazes de possibilitar o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **3) Qual o principal objetivo do projeto?**

Propiciar espaços alternativos de formação profissional e fortalecer os já existentes, no que tange ao empreendedorismo e à inovação no contexto do curso de Nutrição da UFV-CRP. Entre os objetivos específicos estão: a criação de espaços de exposição e discussão sobre empreendedorismo e inovação em Nutrição; possibilitar a ampliação das habilidades empreendedoras entre os discentes do curso e fomentar o diálogo entre discentes do curso de Nutrição e profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

## **4) Quais foram as principais ações desenvolvidas em 2020 e no início de 2021?**

Em relação às atividades desenvolvidas pelo projeto, a equipe optou, durante o período de suspensão das atividades acadêmicas, em função da pandemia por COVID-19, pela realização de atividades remotas, principalmente webinários. Nesse período, tanto os professores, quanto os estagiários também apoiaram o planejamento e a execução dos projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior do curso de Nutrição, por meio de mentorias e no desenvolvimento de algumas atividades específicas.

## **5) Devido à pandemia, o projeto teve alguma dificuldade de execução de suas ações?**

Não houve nenhum impedimento porque a ideia de seu desenvolvimento surge, inclusive



durante a paralisação das atividades acadêmicas. Era necessário criar, naquele momento, um espaço que oportunizasse o diálogo entre a comunidade acadêmica e profissionais de Nutrição atuantes em diferentes áreas. Muitos destes profissionais propiciaram o debate sobre as principais transformações decorrentes da pandemia em seus empreendimentos, tudo isso realizado de forma remota.

## 6) Quais são as ações previstas daqui pra frente?

Pretende-se, a partir da retomada das atividades presenciais: 1) criar e desenvolver espaços de reflexão e discussão das temáticas ligadas ao empreendedorismo, seja por meio da exibição de filmes ou ainda de leitura e debates de textos; 2) alinhar as atividades promovidas pela Agência de Inovação do Alto Paranaíba (InovAlto) com as atividades extracurriculares dos discentes do curso de Nutrição (exemplos: minicursos, *startup weekend*, *bootcamp*, *meetups*, oficinas) e com a formação de professores no contexto da educação empreendedora; 3) estimular a participação anual em feiras/visitas técnicas; 4) supervisionar tecnicamente os serviços prestados pela Empresa Júnior do curso de Nutrição e 5) manter a mentoria à Empresa Júnior do curso de Nutrição.

## 7) Comente um pouco sobre o projeto de modo geral.

O projeto, até o momento, concentrou-se na criação de um espaço de troca de experiências relacionadas às habilidades empreendedoras entre estudantes e profissionais, especialmente Nutricionistas, que trilharam um caminho alternativo no mercado de trabalho, seja criando novos modelos de negócio, ou ainda, empreendendo dentro das áreas já consolidadas como Nutrição Clínica, Alimentação Coletiva ou Saúde Pública. A proposta visou reverter o diagnóstico inicialmente encontrado no grupo, propiciando o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências empreendedoras e inovadoras entre discentes e professores da Nutrição. Mantém-se o intuito de criação de um ambiente acolhedor das demandas da comunidade, visando, por meio de um processo dialógico, superar desigualdades de gênero, promover inclusões e despertar para as potencialidades da região de forma a contribuir para o seu desenvolvimento, bem como articular uma rede entre discentes e profissionais participantes dos encontros, possibilitando não somente o diálogo, mas abrindo espaço para atuação profissional dos alunos UFV.



## COMUNICAÇÃO SOBRE NUTRIÇÃO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PERCEPÇÕES, DESAFIOS E CONQUISTAS

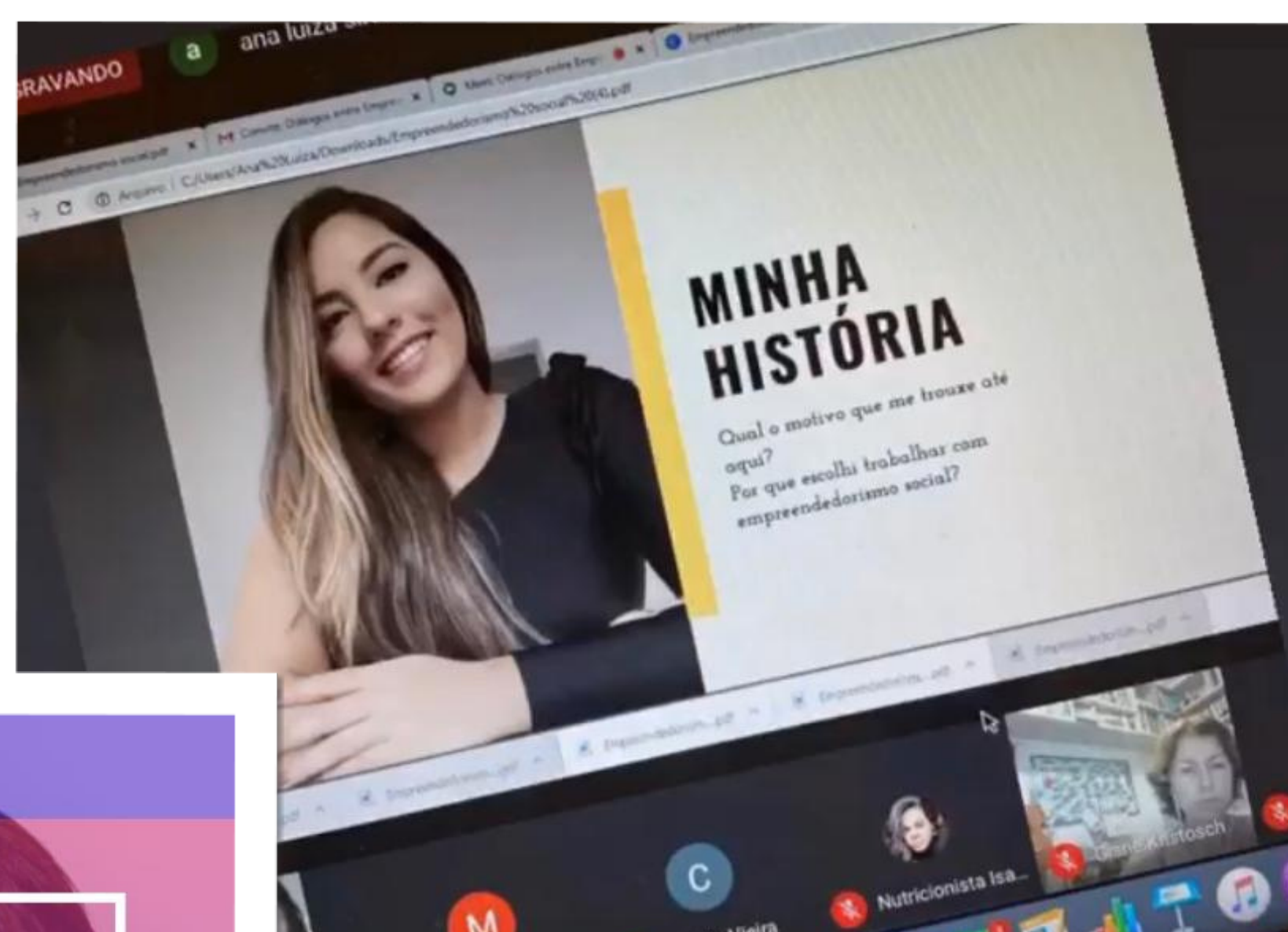
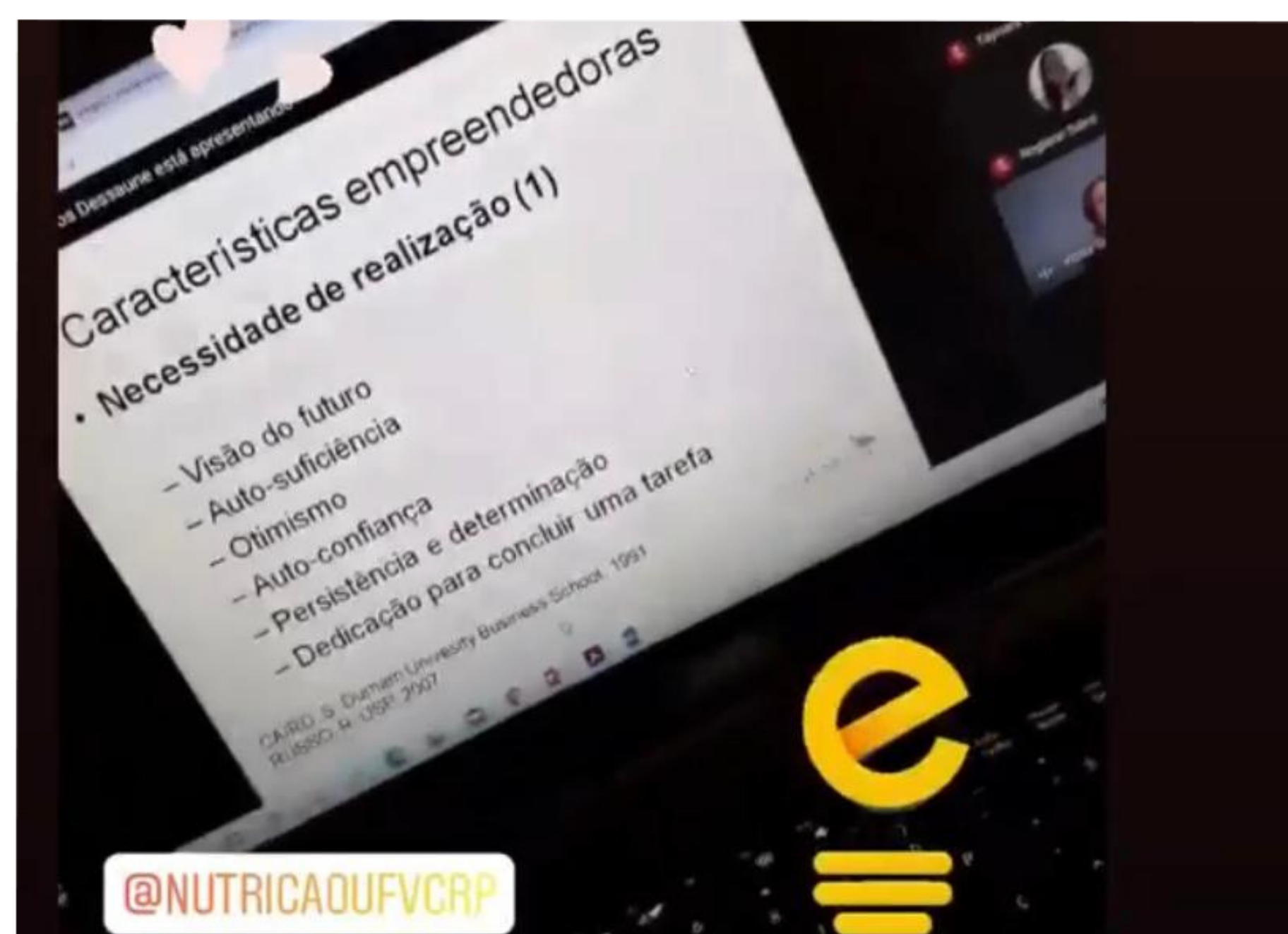
ONLINE & GRATUITO

### Karina Kécia de Oliveira

Nutricionista. Sócia proprietária da Atos de Saúde - cursos online. Ex-proprietária da Delifit - refeições saudáveis. Comerciliza infoprodutos

### Adriana Medina

Nutricionista. Mestre em Ensino. Especialista em Nutrição Clínica Funcional, Reabilitação em Geriatria e Experiência em Nutrição Clínica



## NÃO PERCA!

OLÁ!  
VAMOS CONVERSAR  
SOBRE  
EMPREENDEDORISMO+  
UNIVERSIDADE+  
ALIMENTAÇÃO  
COLETIVA?

Quando? 28/07/2020 às 16 h Vagas Limitadas!!!  
Inscreva-se: <https://forms.gle/GuZRSrWLEg6G2s7J9>  
Onde? Google Meet  
Ao fazer a inscrição você receberá o link de acesso

WEINÁRIO EM SÉRIE  
NUTRIÇÃO  
UFV-CRP

[HTTPS://FORMS.GLE/  
6UZRSrWLEg6G2s7J9](https://forms.gle/GuZRSrWLEg6G2s7J9)

## VEM AÍ...

### NOSSO PRÓXIMO WEBNÁRIO

#### TRILHANDO UM CAMINHO EMPREENDEDOR: EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DA NUTRIÇÃO CLÍNICA

Convidada: Marlene Oliveira Costa Martins  
Nutricionista  
Diretora da Clínica de Nutrição e Saúde Espaço Equilíbrio

Quando? 04/08/2020 às 16 h  
Vagas Limitadas!!!  
Inscreva-se: <https://forms.gle/xebu4j9xpb7WYkBG8>  
Onde? Google Meet  
Após a inscrição você receberá o link de acesso

## @DIETETICA.REFEIÇÕES:

### ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CASA

ONLINE & GRATUITO

### Mariana Herzog

Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Viçosa, Mestre em Ciências Fisiológicas, pós-graduada em Comportamento Alimentar, aprimoramento em Transtornos alimentares pela USP e sócia-proprietária da Dietética Refeições



## Engenheiro Civil Danilo Rodrigues dos Santos

Meu nome é Danilo Rodrigues dos Santos, Engenheiro Civil, graduado na primeira turma desse curso no Campus Rio Paranaíba da Universidade Federal de Viçosa (UFV - CRP). De início, agradeço pela oportunidade de descrever uma parte da experiência que vivi ao longo desses anos de graduação e os rumos da minha carreira profissional.

Minha trajetória na UFV - CRP teve início no segundo período letivo de 2009. Nessa época, o Campus utilizava uma edificação a cerca de 14 quilômetros da cidade e as estruturas existentes no CRP-II estavam apenas em projetos.

Por um lado, essas limitações eram um desafio, por outro, nossa evolução na graduação foi construída lado a lado com o crescimento do Campus e nos proporcionou visitas às obras (Biblioteca, Pavilhão de Aulas entre outras) e um contato muito próximo do corpo docente do Campus. Costumo dizer que um dos maiores aprendizados da graduação é o aperfeiçoamento das relações interpessoais e a criação de uma rede de trabalho (*networking*). Estar em um Campus com uma quantidade menor de pessoas e grandes desafios, ao meu ver, criou um senso de comunidade entre os que ali estavam.

Meu sonho profissional sempre foi permeado por várias áreas, conhecendo um pouco de cada assunto e, durante esse período, não foi diferente. Fui monitor da disciplina de Física I, participei da criação do Centro Acadêmico de Engenharia Civil (CA), representei a Universidade no II COMPET da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e fui bolsista da FAPEMIG/CAPES por dois anos de um projeto de pesquisa científica multidisciplinar junto à Professora Fernanda Soares e a atual Vice-reitora da UFV, Rejane Nascentes, que me proporcionou duas apresentações no Simpósio de Integração Acadêmica (SIA). No Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente ao Professor Frederico Menezes, desenvolvi um estudo de análise do sistema de drenagem de águas pluviais do Município de Rio Paranaíba onde identificamos as patologias e propusemos soluções para todo o sistema de drenagem da área urbana da época. Além disso, participei por alguns anos das atividades esportivas na área do jiu-jitsu e boxe dentro do Campus. Consegui, portanto, atuar nos três



Danilo Rodrigues dos Santos.  
Fonte: O autor.



pilares da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Durante esses cinco anos, pude perceber a grande evolução que o nosso curso teve. No início tínhamos pouquíssimos professores, nenhum laboratório, mas muito empenho. Por vezes, fomos à Viçosa utilizar as instalações do Campus Sede para que nós alunos não fôssemos prejudicados. A coordenação do curso intermediou a abertura de disciplinas nos Cursos de Verão e Primavera, a vinda

de professores de Viçosa e até de outras instituições para garantir a aprendizagem com qualidade. Por esses esforços, sou grato e vejo que valeram a pena, pois constantemente o curso recebe nota máxima na avaliação do Ministério da Educação (MEC).

Todas essas particularidades edificaram o meu conhecimento profissional. O estágio supervisionado (já no final do curso) me abriu portas para o meu primeiro emprego em um escritório de projetos de arquitetura e engenharia. Poucos meses depois, fui contratado por uma empresa do mercado da construção civil com uma atuação bem diversificada. Nela, pude trabalhar em obras do setor público e privado em diversas áreas: edificações, fundações, drenagem de águas pluviais, pavimentação de blocos intertravados, pavimentação asfáltica, galpões pré-moldados, controle tecnológico do concreto, gestão de obras e projetos. Trabalhei nesta empresa por seis anos e nos últimos meses optei em dar um novo passo na minha carreira. Atualmente, abri meu escritório de soluções em



Eng. Danilo na construção de um galpão.  
Fonte: O autor.



Formandos da primeira turma de Engenharia Civil da UFV-CRP.  
Fonte: O autor.

engenharia onde utilizo todo esse conhecimento adquirido na Universidade e nos anos de experiência profissional para realizar os sonhos dos meus clientes.

*Fonte: Engenheiro Civil  
Danilo Rodrigues dos Santos,  
Ex-aluno da UFV-CRP.*



## As Guardiãs de Memórias e Saberes, Novo Livro de Jeremias Brasileiro



As guardiãs dos saberes, rezas e benzeções: Tia Francisca, Dona Tianinha (sentada), Dona Mariinha (Maria Marta Borges), Maria do João Tereza e Rosarita. Fonte: Hamilton Santos.

Socializamos nesta coluna, um pouco do que está em nosso livro que está sendo lançado no mês de outubro: *As Guardiãs de Memórias e Saberes Ancestrais*.

Tia Francisca (primeira à esquerda) nasceu no grotão. Originária de família negra alicerçada em tempos distantes, em períodos de antes da abolição. Lugares de negros escondidos no que era conhecido como pequenos “mocambos” do então Quilombo de Ambrósio ou Quilombo do Campo

Grande. Em um depoimento (2021) ela relata: *Meu nome é Francisca Maria de Jesus, estou com 92 anos, morei no Grotão muitos anos, gostava demais de lá. Eu benzia meus netos, meus sobrinhos, benzia de vento virado, de quebranto, mau olhado, era só assim que eu benzia! Benzia com qualquer raminho, um ramo, vassourinha, era assim que eu benzia.*

Tia Francisca não benze mais, mas era assim que ela benzia, fazendo usos de ramos, como a maioria das benzedadeiras. A fragilidade diante de um mundo em pandemia, não permitiu que eu me aproximasse e as pessoas idosas, muitas delas, gostam de conversar e suas narrativas são bem mais ricas, do que aquelas gravadas por meio do celular.

Dona Tianinha (sentada) era a benzedeira de todos, também aquela que cuidava espiritualmente de mim em dias de “Reinado do Rosário”, quando os tambores ressoam pela cidade, anunciando que a fé e a cultura negra ainda persiste e insiste em viver no Alto Querozene, lugar que antigamente era moradia das famílias negras oriundas de um pós escravidão. De uma lucidez espiritual cativante, quer seja com o rosário, quer seja com orações, quer fosse com ramos, raízes e folhas, ela suavizava as agruras diárias das pessoas. Só o seu sorriso levemente tímido, era o suficiente para desconstruir pensamentos



negativos e superar adversidades cotidianas. Sua morte deixou um vácuo que as novas gerações dificilmente preencherão.

Dona Mariinha, que está com as mãos sobre os ombros de Dona Tianinha, era outra dessas figuras humanas exponenciais. É dela a indagação que guardo há muitos anos na memória: *“Pois é né! Quem vai contar nossa história?”*. Seu maior receio era de que a história de sua família acabasse após sua morte, naturalmente que se trata de uma história de muitas famílias, pois, Dona Mariinha, era a guardiã de uma comunidade familiar imensa.

A tradição guarda determinadas vivências em lembranças visuais, no entanto sob novas configurações; aquilo que foi gravado não será repetido do mesmo modo como aquele que passou, ritualizava ou praticava esse viver cultural. As guardiãs das memórias e saberes ancestrais, ao partirem, deixam um acervo de ensinamentos que vão desaparecendo com as novas gerações: *Era uma colônia de negros! Acho que não tinha essa palavra quilombo, tudo família negra mesmo, ali que aprendemos com os nossos pais vivermos com o que a terra dava, era isso. No tempo da minha mãe a gente comia angu com feijão, canjiquinha com couve, biscoitos que eram enrolados na palha de bananeira e assados no borralho. Era feito de fubá, ovo e rapadura, açúcar não usava muito. Tinha o cascudo também, falavam ser com farinha de milho, molhava ela, deixava de molho um pouco, dissolvia, colocava ovo, enrolava e ia pro forno. Hoje tudo é óleo né, povo é mais fraco, antigamente era manteiga, banha de porco que a gente usava.*

*Couve, almeirão, alface, caruru, ora-pro-nóbis com angu. Até a folha de batata a gente comia, picava ela bem picadinho, bem fininha, afogava na manteiga, pessoal não acredita, Rosarina não acreditou, mas a gente comia. Salsinha, quiabo, taioba com frango e angu, um molho de chuchu, picadinho de mamão afogado, era isso nossa alimentação na roça. Socar as coisas no pilão era comum, arroz, café, carne seca pra fazer paçoca, socar osso de vaca, para fazer cálcio que era bom pra anemia, pra dor nas juntas do joelho (Mariinha - Maria Marta Borges, 2013).*

Dos saberes a partir das ervas medicinais, Dona Mariinha nos mostra seu conhecimento a partir das plantas existentes em seu quintal, uma rápida aula de como se reconhece a importância desses usos como possibilidades curativas em tempos que remédios em farmácias sequer existiam: *As ervas tem muitas, o balsinho de horta que é bom pro estômago, dor, queimação; sabuguerinho, poejo, alfavaca para gripe, manjerição para*



*calmante, funcho pra tirar dor no estômago, alfavaquinha branca, arruda pra tirar mal olhado. Tem ainda no quintal aqui a moita de cinderela, falam que é bom contra mosquito da dengue. Ainda o mané-turé pra aliviar dor de estômago, dor de cabeça, é uma planta antiga. Então é assim, quando leva nas festas do rosário né, aquelas peneiras com ervas, rosas brancas, jatobá, quiabo, essas coisas que a gente usava pra comer e pra curar, o povo acha que é baiana rodando a saia!!! [rsrsrsr]. A peneira é muita coisa pra gente, muita história mesmo de sofrimento, trabalho, mas de fé também (Mariinha - Maria Marta Borges, 2013).*

O uso das peneiras nas festas de Congada, do Rosário, dos Reinados tem a ver com trabalho, religiosidade e lazer. Usa-se rosas brancas, manjerição roxo, arrudas para catalisar as energias negativas que após serem expurgadas, vão fluir por entre as frestas da peneira.

Esse artefato ritualístico é bastante significativo, quer seja com rosas brancas ou portando jatobás, ervas, quiabos, para representar hábitos e sobrevivências alimentares dos escravizados. Também é utilizado para acondicionar balinhas que são benzidas no mastro de São Benedito e ofertadas para o público como função ritual de homenagem às crianças.

As peneiras cumprem funções tanto rituais quanto artísticas e são representações que contam a vida das pessoas em seus mundos de trabalho. Nas Congadas de Minas Gerais, cultura e trabalho interagem o tempo todo, estão umbilicalmente entrelaçados, haja vista que as peneiras, enquanto instrumento de trabalho, reporta-se às “panhas de café”; às “colheitas de arroz”; às “bateias nos garimpos” e tantas outras utilidades conforme contextos históricos e de lugares.

*Fonte: Jeremias Brasileiro.*



No dia 15 de outubro comemora-se o **Dia do Professor**. A equipe da Revista Extensão e Cultura parabeniza os docentes pelo exercício dessa profissão tão bela e importante. Na oportunidade, alguns professores destacam o que é ser docente nos relatos abaixo:



“Ser docente é muito mais sobre aprender do que sobre ensinar. É ter a consciência de que nossa responsabilidade vai além de transferir saberes e participar da formação profissional; também temos a grande e nobre tarefa de participar da formação ético/moral de cada discente que encontramos nessa incrível trajetória do conhecer, aprender e ensinar.”

**Isabela Costa Guimarães, Docente da UFV-CRP**

“Para mim o que significa ser docente é tornar um sonho de infância real, é ir além de apenas ensinar, é poder contribuir na formação de um profissional de nível superior. Poder formar assim um profissional que tenha além de teorias, mas que tenha prática, possa resolver problemas, tenha iniciativa e liderança e acima de tudo um profissional responsável pelas suas escolhas, social e ecologicamente correto e sustentável.”

**Maria Elisa de Sena Fernandes, Docente da UFV-CRP**

“Nós "Professamos" a esperança, de um mundo mais justo e igualitário. "Professomos" os sonhos de alunos, família, sociedade, e claro, os nossos sonhos. A vida acadêmica nos mostra as tribulações dessa "Profissão", o dia a dia nos mostra a resiliência. Mais do que "Professaste", além de verbo e conjugação, somos PROFESSORES e desejo a todos os colegas um FELIZ DIA!”

**Patrícia Rosvadoski da Silva, Docente da UFV-CRP**



Agradecemos às docentes que compartilham seus pensamentos sobre essa nobre profissão e desejamos a todos os educadores um...

*Feliz Dia dos Professores!*



## Datas Comemorativas Destaque do Mês de Outubro



Outubro Rosa – Prevenção do Câncer de Mama

01 - Dia Mundial do Idoso

04 - Dia da Natureza

12 - Dia do Agrônomo / Dia das Crianças

15 - Dia do Professor

16 - Dia Mundial da Alimentação

17 - Dia Nacional da Vacinação

18 - Dia do Médico

28 - Dia do Servidor Público

29 - Dia Nacional do Livro

31 - Dia da Poesia

## Movimento (A)Colher da UFV-CRP

O Movimento (A)Colher está realizando rodas de Terapia Comunitária Integrativa em ambiente virtual, quinzenalmente, às 20 horas, pela Plataforma Zoom. Não há nenhum custo para acessar e o convite pode ser amplamente divulgado. Se você ainda não participou, vale a pena entrar nessa roda. Lá você se distrai um pouco das preocupações, dialoga sobre os desafios cotidianos e troca experiências de vida. É um espaço de acolhimento e bem viver!

Fonte: Movimento (A)Colher da UFV/CRP.

"Reconheço, confio, entrego e agradeço"

**TERAPIA  
COMUNITÁRIA  
INTEGRATIVA ON-LINE**

**01 e 22 Transmissão: ZOOM  
de outubro ID: 811 0484 3085  
20h Senha: cevi**

Terapeuta Comunitária:  
Maria Cristina Vasconcelos  
(Psicóloga - CRP 04/29133)

Coordenadora e  
terapeuta comunitária:  
Profª Monise Abranches

UFV  
Campus Rio Paranaíba

Cevi

ABRATECOM

Cartaz de divulgação.  
Fonte: Movimento (A)Colher.



## Campanha de Doação de Brinquedos

*“Brincar é muito mais que se divertir, é exercitar a imaginação, é crescer, é se desenvolver”*

(Mariana Moreno)

O dia das crianças está chegando e com ele vem a expectativa de receber um brinquedo, algo que faz uma criança sorrir. Assim o grupo Mulheres AGRO UFV-CRP está promovendo a Campanha de Doação de Brinquedos neste ano de 2021 com a arrecadação de brinquedos novos e usados em bom estado. A arrecadação iniciou no dia 13 de setembro e irá até o dia 09 de outubro nos pontos de coleta: Supermercado São Francisco e Central, Imperial Flores, Cantinho da Coxinha, Edinho Materiais de Construção, Laboratórios de Ensino (LAE) e Centro Integrado de Pesquisa (CIP) na UFV-CRP, Eletrozema, Paranaíba Parafusos, entre outros.

Devido aos protocolos e medidas de segurança sanitárias, para evitar a propagação do novo coronavírus, recomenda-se a higienização com água e sabão ou álcool 70% de todos os materiais a serem doados, além de priorizar a entrega em sacolas plásticas transparentes.

Os brinquedos serão doados às crianças carentes da cidade.

Desde já agradecemos a todos pela contribuição, por fazer uma criança sorrir.

Apoio: Diretoria Geral, Diretoria de Extensão e Cultura e Instituto de Ciências Agrárias.

Fonte: Maria Elisa de Sena Fernandes, Coordenadora do Grupo Mulheres AGRO UFV-CRP.



Cartaz de divulgação.  
Fonte: Mulheres Agro UFV-CRP.



## 1º Simpósio de Gastronomia Ciência e Educação & 2º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil Ocorrerão nos Dias 16, 17 e 18 de Novembro de 2021



1º Simpósio de Gastronomia Ciência e Educação & 2º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil.  
Fonte: Site de divulgação do evento.

O 1º Simpósio de Gastronomia, Ciência e Educação é realizado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), com apoio da Capes, e pretende discutir e compartilhar experiências acerca da Gastronomia, das pesquisas e da formação superior no campo, que perpassam desde a base curricular às metodologias de ensino, tendo em vista a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, busca-se discutir as interfaces da Gastronomia com outras áreas do conhecimento, além da sua relação com o mundo do trabalho e sociedade, sob a ótica da interdisciplinaridade. O evento oferecerá mesas redondas, tendo debates com especialistas, além de plenárias com discussões a partir de diversos pesquisadores do campo.

Dentro da programação do I Simpósio acontecerá o 2º Encontro de Pesquisa em Gastronomia do Brasil (ENPEGASTRO), cujo tema este ano é “Gastronomias do presente”. O evento tem o objetivo de ampliar os debates, estabelecendo redes de parcerias entre pesquisadores, docentes-pesquisadores, discentes-pesquisadores, cursos de graduação e pós-graduação, além de grupos de pesquisa que tenham a Gastronomia como área de interesse e desejam dialogar no sentido de conhecer e fortalecer seu campo teórico-acadêmico e científico.

Os eventos ocorrerão nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2021 e as inscrições para ouvintes encontram-se abertas em:

[https://www.even3.com.br/simposiogastronomia\\_enpegastro/?ltclid=4a8ee731-d945-48e1-a5d7-fddffc398d29](https://www.even3.com.br/simposiogastronomia_enpegastro/?ltclid=4a8ee731-d945-48e1-a5d7-fddffc398d29).

Fonte: Site de divulgação do evento.



## Quem tem Medo de Carolina Maria de Jesus?

Poucos brasileiros conhecem a escritora Carolina Maria de Jesus, o que é altamente revelador de nossa cultura silenciadora das vozes negras e pobres da literatura brasileira. Pois saibam os leitores que Carolina Maria de Jesus foi uma das mais bem sucedidas escritoras de nossas letras no séc. XX, e seu livro de estreia, *Quarto de Despejo*, de 1960, vendeu 10 mil cópias em uma semana, e nada menos do que um milhão de exemplares desde a primeira edição, com tradução para quatorze línguas. São raros os escritores que conseguem esse feito. É preciso olhar Carolina de perto e compreender esse curioso fenômeno.

Mas vamos começar do começo. Carolina nasceu em 1914, em Sacramento, Minas Gerais, de uma família muito pobre. Era filha ilegítima de um homem casado, e na infância, foi maltratada e segregada. Mulher negra, sem nenhuma perspectiva de vida, foi para São Paulo aos 23 anos, depois de alguns anos, conseguiu construir sua casinha na favela do Canindé, na zona norte da cidade, e teve três filhos, sem ter se casado. Viveu uma vida difícil, trabalhando como catadora de papel nas ruas para sobreviver e manter as crianças. Em São Paulo, conseguiu um emprego na casa do famoso médico Euriclydes de Jesus Zerbini, que alguns anos depois seria o primeiro médico a fazer um transplante de coração no Brasil. Carolina tinha aprendido a ler e escrever quando criança, e desenvolvera um gosto extraordinário pelos livros. Na biblioteca do Dr. Zerbini, ela pôde ler muito.

Em 1955, Carolina começou a registrar em diário o seu cotidiano, o cotidiano de sua família e da comunidade na favela. Até que Audálio Dantas, na época jornalista da famosa revista *O Cruzeiro*, passando para escrever uma reportagem sobre as crescentes favelas de São Paulo, descobriu em 1959, lá no Canindé, uma mulher nervosa, com três filhos, que dizia escrever uns versos, umas histórias e um diário. Dantas quis saber o que era. E ficou admirado com o que viu. Mas antes de Dantas, Carolina já tinha tentado a vida como escritora. Alguém lhe dissera que ela deveria publicar seus textos, e ela, com esperança,



Livro Quarto de Despejo.  
Fonte: Site de vendas on-line.



tinha passado por jornais e editoras que sequer olharam para os escritos daquela favelada, pouco instruída, que dizia escrever literatura. Carolina chegou a desistir de publicar, mas não parou de escrever. E produziu muito: poemas, ficção, diário, composições musicais. Dantas recolheu uma primeira parte de seu diário, escrito até 1959, e publicou em 1960, o *Quarto de Despejo*, que se tornou um sucesso editorial.

Em seu primeiro diário, Carolina, que escrevia ao calor da hora, registrava o seu dia a dia, falava dos vizinhos, escrevia sobre a dor da fome, sobre o vazio da vida, sobre a discriminação, sobre o racismo que sofreu. Parecia ter um vislumbre de esperança na publicação de seu testemunho, porque em 01/07/1959, ela anotava: “Eu percebo que se este Diário for publicado, vai maguar muita gente. Tem pessoa que quando me vê passar saem da janela ou fecham as portas. Estes gestos não me ofendem. Eu até gosto porque não preciso parar para conversar” [foi preservada a ortografia original da autora]. Carolina vinha tendo sérios problemas com seus conhecidos que moravam na favela, porque eles se sentiam de alguma forma ofendidos com a representação de sua realidade social no diário.

*Quarto de Despejo* vem sendo publicado desde então, e nunca deixou de vender muito, apesar do nome da autora ser tão pouco conhecido do público brasileiro, sobretudo porque ainda hoje muitos críticos e leitores contestam a possibilidade de seus livros serem efetivamente literatura. Carolina, mesmo vendendo tantos exemplares, conseguiu pouco com os direitos autorais. Com a edição de *Quarto de Despejo* nos Estados Unidos, por exemplo, a editora norte-americana não lhe repassou os valores do contrato original, que somavam mais de 150 mil dólares. E mesmo no Brasil, reportagens da época revelam que a autora recebia com frequência os valores constantes das edições de seus livros, mas eram quantias insuficientes para tirá-la totalmente da linha de pobreza.

Depois de *Quarto de Despejo*, a pedido do jornalista Audálio Dantas, Carolina deu continuidade a seu diário, com a publicação de *Casa de Alvenaria*, publicado em 1961,

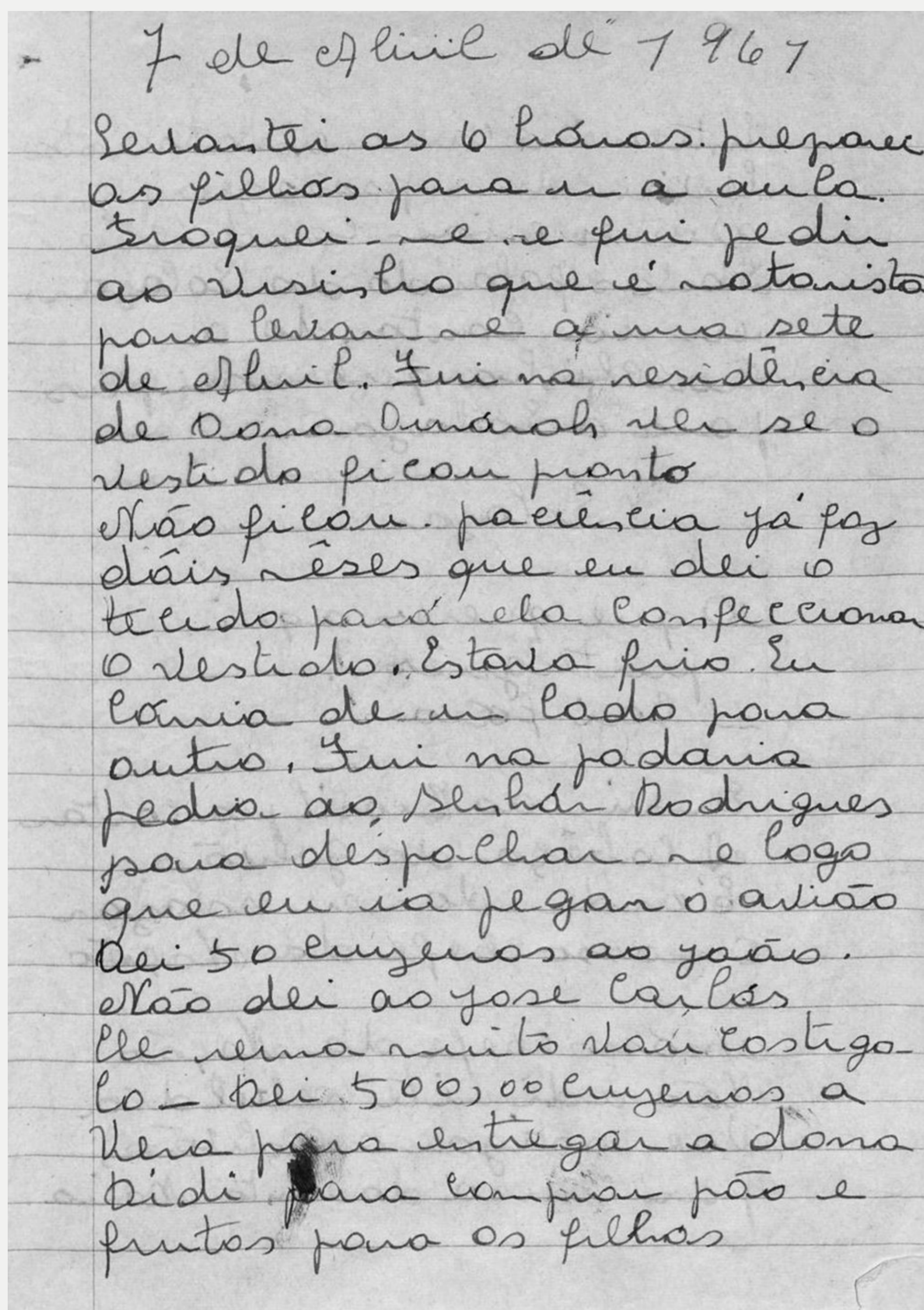


Carolina e Audálio na favela do Canindé.  
Fonte: Site Jornal Opção.



e agora republicado em dois volumes pela editora Companhia das Letras. O livro ficou esquecido por esse tempo todo, porque nele Carolina, para além das questões existenciais, faz críticas à própria fama e ao sucesso que conquistou, denunciando a elite que a reconheceu não exatamente como uma escritora, mas como uma figura exótica que escrevia sobre um mundo tão pouco conhecido do país. Tudo isso denuncia ainda hoje que a classe média e a elite brasileira se sentem temerosas de enfrentar certos assuntos que incomodam o nosso precário senso de justiça social. De certa forma, ainda temos medo de Carolina Maria de Jesus. No entanto, tantos anos depois, é preciso ler e reconhecer Carolina efetivamente como a escritora que foi, tratando de realidades duras que ainda hoje persistem como nunca em nosso país:

a fome, o racismo, a miséria, a segregação, a expansão das favelas. É hora de enfrentar a literatura de Carolina Maria de Jesus!



7 de abril de 1967  
Levantei as 6 horas. preparei  
os filhos para a aula.  
Troquei-me e fui pedir  
ao médico que é noturnista  
para levar-me a uma sete  
de abril. Fui na residência  
de Dona Amarah ver se o  
vestido ficou pronto  
Não ficou. paciência já faz  
dois meses que eu dei o  
teúdo para ela confeccionar  
o vestido. Estava frio. Eu  
bania de um lado para  
outro. Fui na padaria  
pedir ao Senhor Rodrigues  
para despachar-me logo  
que eu ia pegar o avião  
Dei 50 cruzeiros ao João.  
Não dei ao José Carlos  
Ele nem muito dan costigo  
Lá - dei 500,00 cruzeiros a  
Vera para entregar a dona  
Didi para comprar pão e  
frutas para os filhos

Manuscrito original do diário de Carolina Maria de Jesus.  
Fonte: Companhia das Letras

Fonte: Luís André Nepomuceno, Professor UFV-CRP.



## Tiras de Armandinho



Fonte: Página Armandinho no Facebook - @tirasarmandinho.

Que tenhamos a coragem de ser cuidadores uns dos outros!

## Série Cartões Pedagógicos



Paulo Freire (1927-1997) é o Patrono da Educação Brasileira. Suas ideias mostram que a experiência e o conhecimento transformam a realidade para que todas as pessoas tenham uma vida digna.

*Mudar é difícil, mas é possível.*  
Paulo Freire

Ilustração de Natália Forcat

Série Cartões Pedagógicos. Artes especialmente criadas para homenagear os 100 anos de nascimento de Paulo Freire por artistas independentes e integrantes da Galáxia. Copyright © das artes.

#PauloFreireSempre  
Rumo ao Centenário Freire

Cartão: <https://dxc.crp.ufv.br/wp-content/uploads/cart%C3%A3o-forcat.pdf>

Fonte: Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire.